

A REPRESENTAÇÃO DA SEXUALIDADE INDÍGENA EM JEAN DE LÉRY

NAIARA DE CÁSSIA C. PAIVA¹; MATHEUS BARROS DA SILVA²

¹Universidade Federal do Rio Grande – naiaraccpaiva@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – matheusbarros.dasilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No ano de 1558, em missão religiosa, chegava ao Brasil Jean de Léry. Aqui escreveu seu diário de viagem do período em que conviveu com os tupinambás. Seu diário foi publicado em forma de livro no ano 1576, “Viagem à Terra do Brasil”, importante obra antropológica do Brasil colonial. Tenho como objetivo analisar de que forma Jean de Léry percebe a sexualidade indígena. Para isso utilizarei como referencial teórico-metodológico a Análise de Discurso de Eni Orlandi. A análise discursiva evidencia o sujeito escritor subjetivo que vem de um lugar, de um contexto e com uma ideologia.

2. METODOLOGIA

A Análise de Discurso permite construir ferramentas interpretativas e de investigação do que há nas camadas mais profundas de um texto. Permitindo problematizar as estruturas conceituais utilizadas pelo autor ao se referir às práticas e expressões sexuais indígena.

Segundo Orlandi, a análise de discurso considera a produção da “linguagem pela análise da relação estabelecida pela língua com os sujeitos que a falam e as situações em que produz o dizer” (ORLANDI, 2001), para melhor compreensão o analista deve interpretar a fonte observando o local que o autor escreveu, pra quem se destina e qual a sua ideologia.

Tendo em vista que ideologia é a representação imaginária dos indivíduos com as suas condições reais de existência (ALTHUSSER, 1992) e que todos os sujeitos são ideológicos e todas as práticas são feitas através da ideologia, ponderar aspectos da vida de Léry, como a política, escolaridade e religião se torna fundamental para constituição da pesquisa.

Segundo Orlandi (2001), ao analisar a fonte o primeiro passo realizado foi buscar entender quais motivos levaram o autor a viajar ao Brasil e o contexto social da época, levando assim ao entendimento da linguagem utilizada, problematizando os motivos que o levaram a publicação e para quem se destinava. Deste modo podemos ter melhor visão do documento, saindo do viés positivista em que as fontes falam por si mesmas, adentrando uma visão crítica sobre a linguagem e a sua historicidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O final do século XV e início do século XVI são marcados pela corrida marítima entre Portugal e Espanha. A partir daí embarcações de diferentes países vieram para a nova terra denominada Brasil, isso inclui a França que por muito tempo teve um posto na Baía da Guanabara. Nesse período a França estava em meio a disputas políticas e religiosas, o protestantismo com Calvino adentrava o país causando conflitos internos, esses conflitos mais a curiosidade e a vontade de levar o evangelho para as novas terras foram as causas para que Jean de Léry viesse ao Brasil por volta de 1558 (LÉRY, 1961).

Jean de Léry, francês, estudante de teologia e calvinista. Após a sua vinda ao Brasil transformou o seu diário de viagem em livro “Viagem à terra do Brasil”, o texto hoje é considerado uma das mais ricas obras sobre os povos originários das Américas, destacando os tupinambás. Inicialmente, segundo o autor não havia intenções em tornar público as suas memórias, mas por conselho de amigos resolveu preservá-las do esquecimento (LÉRY, 1961). Entretanto, vale destacar que nesse período na Europa os diários de viagem ao novo continente eram amplamente difundidos e lucrativos, tanto que a igreja fazia disso um comércio.

É importante termos em mente que a sexualidade é um fenômeno histórico e social, que só pode ser compreendida pela observação do contexto. A fonte analisada pertence à segunda metade do século XVI. É um momento de desagregação do mundo feudal e sua transição ao Capitalismo. Há um forte imaginário social europeu marcado pela moral e ascetismo cristão. Nesse sentido, há um sensível choque cultural no contato Europa-Novo Mundo. Por exemplo, acerca da nudez indígena, que Léry acaba por dedicar um capítulo.

Adentrando a obra, Jean de Léry relata desde a dificuldade na navegação, aos aspectos geográficos do Brasil, os cultos dos povos originários e o detalhamento das pinturas corporais dos indígenas. Diante dessa variedade de informações, Jean de Léry sempre enfatiza a nudez e a divisão de funções dos homens e mulheres nessa nova terra. Aqui apresento duas passagens do autor, a primeira referente a “poligamia” dos homens indígenas e a outra do “adultério” feminino:

Note-se que sendo a poligamia permitida podem os homens ter quantas mulheres lhes apraz e quanto maior o número de esposas mais valentes são considerados, o que transforma portanto o vício em virtude. Vi alguns com oito mulheres, cuja enumeração era feita com a intenção de homenageá-los (LÉRY, 1961).

Já em outro momento o autor diz:

Se é macho dá-lhe logo um pequenino tacape e um arco miúdo com flechas curtas de penas de papagaio; depois de colocar tudo isso junto ao menino, beija-o risonho e diz: “Meu filho, quando cresceres serás destro nas armas, forte, valente e belicoso para te vingares dos teus inimigos” (LÉRY, 1961).

Após a análise dessas passagens pode-se observar a distinção que o autor faz entre o sexo feminino e masculino ao abordar as suas relações. Léry utiliza o termo “poligamia” quando se trata da relação dos índios com outras mulheres enquanto chama de adultério quando as índias agem da mesma forma.

Para além disso em várias passagens podemos observar referências as escrituras, quando ele adentra o tema da nudez dos índios ele justifica aquilo como errado remetendo-se ao pecado original: “Adão e Eva, após o pecado, reconhecendo estarem nus se envergonharam”(LÉRY, 1961).

Esses são alguns exemplos para que possamos entender a óptica do autor ao analisar o cotidiano dos Tupinambás, mesmo diante de algo novo ele não consegue se desprender do seu ser ideológico, produzindo o dizer através dessa ideologia.

4. CONCLUSÕES

Em virtude do que foi mencionado pode-se observar que a ferramenta Análise de Discurso nos proporciona métodos para ver além da fonte. Ao pesquisar a origem do autor, sua ideologia e contextualizar os fatores em que a fonte foi escrita, a compreensão do conteúdo do livro nos levam a problematizar a linguagem e o imaginário da época.

Ao observar como é construído o discurso de Jean de Léry em relação a sexualidade indígena, o trabalho visa contribuir com reflexão acerca de um tema que se mostra urgente, ou seja, que há uma historicidade das práticas e identidades sexuais, bem como a existência de discursos que visam processos de normatização dos corpos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1992

LÉRY, J. **Viagem à Terra do Brasil**. São Paulo: Biblioteca do Exército, 1961

ORLANDI, E.P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes, 2001